

## Um ano de pandemia: relatos de uma biblioteca escolar

### *A year in a pandemic: reportings of a school library*

Liana Moreira Bolzani Alves  
biblio.liana@gmail.com

Jaqueline Santos Barradas  
Doutora em Ciência da Informação  
Professora do PPGB-UNIRIO  
jaqueline.barradas@unirio.br

Recebido em: 13/08/2021 Aprovado em: 09/09/2021
--

#### Resumo

Estudo de caso único, com o objetivo de observar e avaliar as mudanças ocorridas dentro de uma biblioteca escolar durante a pandemia de COVID-19, entre os anos de 2020 e 2021. Para isso foi feito um relato detalhado sobre as Bibliotecas da Escola Eleva antes e no decorrer da pandemia, assim como definido que é a biblioteca escolar e quais são as suas funções junto à comunidade atendida. Para tanto realizou-se uma pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema biblioteca escolar, e consulta aos órgãos oficiais sobre as recomendações para funcionamento ao longo desse período pandêmico. Para análise foi realizada uma comparação das atividades e utilização do espaço da biblioteca antes da pandemia, assim como as mudanças ocorridas. O referencial teórico sustentou a avaliação sobre a forma que a biblioteca escolhida lidou com a pandemia. Os resultados apontam um alinhamento entre as mudanças adotadas nas bibliotecas estudadas e a literatura citada, como o sistema de referência virtual e contação de história online. Conclui-se que a biblioteca lidou bem com as mudanças causadas pela pandemia, tendo aproximado sua comunidade da leitura e da biblioteca.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; Pandemia Covid-19; Estudo de caso; Gestão de bibliotecas. Escola Eleva.

#### Abstract

Single case study, with the objective of observing and evaluating the changes that occurred within a school library during the COVID-19 pandemic, between the years 2020 and 2021. For this, a detailed report was made about the Eleva School Libraries before and during the pandemic, as well as defined what is a school library and what are its role in the community it served. For that, a documental and bibliographical research was carried out on the theme of school

library, and consultation with official bodies about the recommendations for functioning during this pandemic period. For analysis, a comparison of activities and use of library space before the pandemic was performed, as well as the changes that had occurred. The theoretical framework supported the assessment of how the chosen library dealt with the pandemic. The results point to an alignment between the changes adopted in the studied libraries and the cited literature, such as the virtual reference system and online storytelling. It is concluded that the library dealt well with the changes caused by the pandemic, bringing its community closer to reading and to the library.

**Keywords:** School library; Covid-19 pandemic; Case study; Library Management. Eleva School.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é uma parte da Biblioteconomia que sofre diversas transformações desde a sua criação. Têm acompanhado as mudanças no ensino, nos formatos das escolas, das próprias bibliotecas e seu acervo, das comunidades e em que estão inseridas, das leis e normas e dos usuários. São diversas variáveis envolvidas no funcionamento e formação de uma biblioteca escolar, e agora, observamos mais uma: a biblioteca escolar na pandemia.

A biblioteca escolar vem tentando manter-se atualizada em relação às rápidas evoluções da tecnologia. Nos últimos cinco anos, observamos diversas alterações não só na função da biblioteca escolar, mas também do próprio bibliotecário dentro desse contexto informacional e tecnológico. A biblioteca escolar deixou de ser apenas para o estímulo da leitura, e assumiu também a responsabilidade pelo letramento informacional dos alunos e equipe, esforçando-se para manter-se atual frente às constantes modificações.

Essas transições podem ser observadas com mais facilidade em bibliotecas localizadas dentro de escolas particulares. Recursos informacionais não são baratos e, no Brasil, vemos mais estes recursos no âmbito privado. É importante ressaltar as diferenças que podem ser observadas nestes dois contextos, pois apesar de desejarem trazer mais tecnologia para seus usuários, nem sempre é possível para a biblioteca dispor dos materiais necessários para isso.

No ano de 2019, o surgimento de um vírus de fácil transmissão assustou o mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como um surto em janeiro de 2020 e finalmente como uma pandemia, em março do mesmo ano (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Foi um evento que mudou o mundo e as estruturas que conhecíamos como 'normais'.

A pandemia obrigou o mundo a se reinventar, e na biblioteca escolar não foi diferente. As bibliotecas escolares incluídas em escolas particulares já contavam com diversos privilégios, como bases de dados para a comunidade e sistemas que permitiam acesso ao acervo online. Mas como seriam feitos os empréstimos? Como seriam dadas as aulas de biblioteca?

A Escola Eleva Botafogo (EEB) é uma escola particular bilíngue em período integral, e é localizada em um casarão antigo em Botafogo, bairro de classe média alta

no Rio de Janeiro. Ela possui 3 bibliotecas de uso interno e oferece aulas de biblioteca desde a sua abertura, em 2017. É uma escola que preza a leitura e o desenvolvimento, e por isso, quando foi declarada a pandemia, fez questão de levar em conta a continuidade das aulas de biblioteca e a disseminação de seus recursos.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação de uma biblioteca escolar de uma instituição privada durante a pandemia. Para tanto foi preciso discorrer sobre a biblioteca escolar, identificar as alterações verificadas no espaço físico e na dinâmica da biblioteca, antes e depois da pandemia; apresentar o *lócus* onde se insere a biblioteca escolar dentro da Escola; comparar ações realizadas pela biblioteca antes e depois da pandemia. Tais temas que serão apresentados no decorrer das próximas seções do documento.

A EEB foi escolhida por ser uma escola que valoriza a existência da biblioteca, e pelo fato de uma das pesquisadoras estar inserida na equipe da biblioteca desde 2017, o que trará uma visão privilegiada dos acontecimentos.

A escola em questão está de acordo com a Lei n.12.244/10, possui mais de um livro para cada aluno matriculado, bem como oferece “orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento” da biblioteca (BRASIL, 2021a). É de fácil percepção que a escola busca não somente atender a lei, mas também usufruir positivamente da biblioteca em seu contexto escolar.

Este trabalho busca evidenciar uma contribuição para a área de Biblioteconomia, pois o cenário da pandemia criou oportunidades singulares de vivência no período informacional atual. Tais informações serão importantes para futuras referências sobre o assunto, que provavelmente ainda será abundantemente estudado na área.

Começaremos, então, entendendo quais procedimentos metodológicos foram escolhidos para a realização desta pesquisa.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção serão apresentadas as estratégias utilizadas para a coleta e apresentação dos dados, através de pesquisa bibliográfica e documental; e a opção metodológica de narração dos fatos, através de um estudo de caso único e qualitativo, tendo a pesquisadora como observadora participante (YIN, 2016).

### **2.1 ESTUDO DE CASO**

De acordo com Hartley (1994 apud FREITAS; JABBOUR, 2011) estudos de caso são considerados controversos nas maiorias das esferas, por não serem considerados como método, e sim como uma estratégia de pesquisa. Casos únicos então são vistos como tendo mais dificuldade de apurar fatos sem contar com a parcialidade do pesquisador. Mas sua importância não pode ser diminuída, pois “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (YIN, 2005, p. 32 apud FREITAS; JABBOUR, 2011). A abordagem qualitativa foi escolhida pois, como disse Liebscher (1998 apud FREITAS; JABBOUR, 2010), ela “é viável quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e de difícil quantificação”.

Devemos considerar o contexto nunca experimentado. Uma pandemia mudou a forma de vivermos, dentro e fora das escolas. Já havia discussões sobre a biblioteca escolar e seu formato, e a pandemia colocou todas as certezas em teste. O fato de ainda estarmos passando por ela torna tudo mais atual, porém dificulta também o acesso à

comparação sobre como outras bibliotecas escolares estão lidando com o acontecimento. Esse é um dos motivos do estudo de caso atual ser único e qualitativo.

Freitas e Jabbour (2011, p. 6) apontam que “apesar das limitações, o estudo de caso é o método mais adequado para conhecer em profundidade todas as nuances de um determinado fenômeno organizacional”. Apesar do tema do estudo ser grande (a biblioteca escolar na pandemia), temos poucas formas de acessar os acontecimentos, a não ser documentos institucionais e relatos de observação participante. Yin (2016, p. 109), disse que as “potenciais tendenciosidades e idiosincrasias” do autor, que “incluem condições resultantes de seus antecedentes pessoais, suas razões para fazer a pesquisa e suas categorias ou filtros que poderiam influenciar seu entendimento dos eventos e ações no ambiente”. Apesar de ter a intenção de apenas relatar os fatos, declarando opiniões apenas na conclusão e na análise dos resultados, devemos lembrar que este relato é de uma observação participante, e é importante termos consciência da dificuldade que isso traz.

Levando isso em conta, a visão aqui exposta é extremamente privilegiada, pois uma das pesquisadoras tem experiência em bibliotecas escolares há 6 anos, e na biblioteca a ser estudada há 4 anos, desde sua abertura. Como disse Zanelli (2002, p. 83), “a observação atenta dos detalhes põe o pesquisador dentro do cenário, para que possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente”.

Nesta seção, a intenção é de contar o passo a passo seguido para a criação desse trabalho. O modelo empregado inicialmente foi o sugerido por Freitas e Jabbour (2011, p. 15-16):

Para uma efetiva condução da pesquisa, o pesquisador deve efetuar um planejamento operacional, que pode consistir em seis etapas: 1. Contato formal com a(s) organização(ões) a fim de obter a autorização para realização da pesquisa; 2. Explanação dos objetivos do estudo para as organizações; 3. Definição das pessoas a serem entrevistadas; 4. Definição de critérios para acesso à organização e aos documentos, quais são confidenciais e quais podem ser divulgados; 5. Coleta das evidências, por meio de diversas técnicas; 6. Devolução aos respondentes/organização para validação ou não das evidências coletadas.

Um contato foi feito com a supervisora da biblioteca escolar explicando como seria realizado o estudo de caso sobre a biblioteca, antes e depois da pandemia, através da avaliação de documentos institucionais e de relatos de observação participante, com a intenção de avaliar as medidas tomadas pela biblioteca. O termo de autorização da pesquisa foi prontamente assinado, permitindo a utilização do nome da escola, assim como certos materiais, desde que o tudo fosse visto por ela antes da entrega, e se reservou o direito de vetar qualquer conteúdo que não achasse viável a divulgação, assim como garantir que tudo relatado fosse verdade. Foram definidos quais dados e evidências, além do relato observacional, poderiam ser utilizados. Caso fosse necessário, poderiam ser realizadas entrevistas com outros membros da equipe, e seria disponibilizado o acesso a certos e-mails, newsletters e anotações feitas durante reuniões. Informações obtidas através da observação da pesquisadora e conversas informais também poderiam ser incluídas.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema, buscando um referencial teórico que justificasse tal formato.

## 2.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

O trabalho foi iniciado com o levantamento documental relativo ao período (fevereiro/2020 até abril/2021) a ser avaliado. Havia mais de 1000 e-mails, assim como inúmeras anotações pessoais. Foi realizada então uma triagem, avaliando o que era de fato relevante para a pesquisa.

A partir daí, iniciou-se a escritura sobre a biblioteca antes da pandemia, seu funcionamento, espaço físico, dinâmicas de realização das aulas, entre outras informações relevantes. Essa parte é fundamental para a compreensão do funcionamento desta biblioteca escolar especificamente. Como veremos na seção sobre bibliotecas escolares, cada uma obedece a seus próprios preceitos e absorve também as orientações dadas pela coordenação pedagógica e administrativa.

Além do relato observacional, foi feita uma ampla pesquisa bibliográfica sobre a biblioteca escolar, seu histórico e sobre o bibliotecário escolar. Essa base referencial serve para compreendermos o que é a biblioteca escolar, qual a sua função dentro da escola e como teoricamente deve ser utilizada e organizada. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados BRAPCI e *Google Scholar*, limitando a 10 anos, com foco para os últimos cinco anos. Considerando que a biblioteca escolar é um tema relativamente recente e de rápida evolução, os artigos mais atuais tornam-se mais relevantes. Os descritores usados para pesquisa foram “biblioteca escolar”, “pandemia”, “COVID-19”, “biblioteca” e “bibliotecário”. Também foram consultados livros de autores clássicos dentro da biblioteca escolar, como Bernadete Campello, além de diretrizes de grandes órgãos da área, como a *International Federation of Library Associations and Institution* (IFLA).

Após a leitura de artigos selecionados, foi observado as diversas formas de enxergar a biblioteca escolar, assim como a função do bibliotecário dentro dela, principalmente nos artigos que tratam também sobre a biblioteca no contexto da pandemia.

Na próxima seção, poderemos ver um pouco do que foi apreendido nos artigos selecionados.

## 3 A BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesta seção serão apresentados um breve histórico sobre a legislação vigente no que se refere às bibliotecas escolares, sua definição e funções, assim como uma abordagem sobre o *modus operandi* delas no contexto da pandemia.

### 3.1 BREVE HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO VIGENTE

No Brasil, a primeira biblioteca que se tem registro foi a dos jesuítas, que utilizavam as próprias cartilhas para alfabetizar e catequizar os índios. Até o final do séc. XVI, já haviam instalado duas bibliotecas em Salvador, com em torno de 3000 livros (VIANA, 2014). A biblioteca era voltada basicamente para os religiosos e a elite, considerando que, nesta época, a maior parte da população brasileira era analfabeta.

Já no séc. XIX, vemos que o perfil das bibliotecas não mudou muito, mas a quantidade de bibliotecas dentro das escolas aumentou consideravelmente. Escolas particulares e religiosas apresentavam grandes bibliotecas internas, com acervos ricos em livros de temáticas variadas, inclusive para o público infantil - mesmo que em menor número (SANTOS, 2018). A alfabetização e o ensino continuam sendo para as elites, e

as classes mais baixas tinham pouco ou nenhum acesso. As próprias bibliotecas escolares eram em geral fruto de “ações de sujeitos específicos, como diretores de escolas e professores, do que propriamente aos esforços do poder público” (VIANA, 2014, p. 39).

Mas foi somente no início do séc. XX que a visão da biblioteca como complementar ao ensino começou a mudar (CASTRO, 2003). A leitura, não apenas ligada a educação, mas também como algo prazeroso, passou a ser estimulada à medida que a literatura brasileira e a indústria do livro no Brasil evoluíram.

Santos (2018) pontua que, antes dos anos 1990, houve duas leis relevantes para a educação: a Lei nº 4.024/1961 (BRASIL, 2021b), que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; e a Lei nº 5.692/1971 (BRASIL, 2021c) de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. Mas a biblioteca escolar não é mencionada em nenhum destes textos. A década de 1990 chega com diversos estímulos oficiais à biblioteca. Em 1996, é criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 (BRASIL, 2021d). Em 1997, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997) e a criação do Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE (BRASIL, 2021e). Podemos observar neste período que a biblioteca escolar é vista “como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado” (SILVA, 2011, p. 498).

Em 2010, é aprovada a Lei nº12.244/10, que propõe a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino públicas e privadas, havendo um acervo que conte com pelo menos um título para cada aluno matriculado. Foi sugerido um período de 10 anos para sua vigência (BRASIL, 2021a). Essa lei surge a partir de uma movimentação da classe dos bibliotecários, que exigia não só a valorização da biblioteca escolar, como também da própria classe. Na teoria, desde maio de 2020, toda escola, pública ou particular, deveria contar com uma biblioteca e um bibliotecário responsável por ela.

Porém, em 2018, foi criado o Projeto de Lei nº 9484/18, que modifica o conceito de biblioteca nas escolas e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), além de prorrogar para 2024 o prazo para que todas as escolas do País tenham biblioteca com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado e um bibliotecário por colégio (BRASIL, 2021f). O projeto está aguardando apreciação pelo Senado Federal. Já em 2020, foi criado o Projeto de Lei nº 4401/2020, que considera os imprevistos causados pela pandemia e propõe que o prazo para o cumprimento seja adiado em dois anos, até 2022 (BRASIL, 2021g). Este projeto de lei é o mais recente a referenciar a Lei nº 12.244/10, e está aguardando parecer do Relator na Comissão de Cultura (CCULT).

### 3.2 DEFINIÇÃO E FUNÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR (BE)

Uma das definições de biblioteca escolar mais aceita vem da IFLA (2015), que a define como:

[...] um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (2015, p. 19).

Naquela ocasião já se pode notar a importância da aprendizagem digital. O mesmo documento descreve o bibliotecário escolar como o “responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação,

pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem” (IFLA, 2016, p. 30).

Apesar da Lei nº 12.244/10 (BRASIL, 2021a) já estar em vigência há mais de 10 anos (e lembrando que há projetos de lei postergando o prazo para seu cumprimento), é importante ressaltar que, principalmente em escolas pequenas e escolas públicas, ao invés de uma biblioteca, esses estabelecimentos adotaram a implantação de uma sala de leitura. Sendo assim, não precisam cumprir as diretrizes previstas pela lei, se tratando de acervo e da contratação de um bibliotecário. Santos (2018, p. 36) pontua que isso demonstra um “descompasso entre a norma legal e ações efetivas e compromissadas com a implantação das bibliotecas escolares e deixa ver as incoerências dos discursos em favor da melhoria do ensino no país”.

Um pouco antes disso, em 2011, Campello *et al* (2011) apresentou certas condições que, de acordo com os autores, devem ser cumpridas por toda biblioteca escolar. São elas: funcionar em sala de uso exclusivo; possuir coleção classificada e catalogada; fornecer serviço de consultas no local, além de serviço de empréstimo domiciliar; oferecer atividade de incentivo à leitura; ter serviço de orientação à pesquisa; contar com um funcionário responsável. Podemos notar que, apesar de não deixar claro sobre acervo virtual e letramento informacional, ambos os itens estão inclusos nos requisitos propostos por Campello, assim como a necessidade de um profissional da área de Biblioteconomia como responsável.

É fácil perceber as semelhanças entre as duas definições, no que diz respeito às funções de uma biblioteca e, conseqüentemente, do bibliotecário. Félix e Duarte (2015, p. 5) veem como uma das preocupações da classe:

capacitar e preparar as pessoas para utilizar a biblioteca e seus recursos”, mas que “com o crescimento do volume e a ampliação dos suportes da informação, sobretudo os ligados à tecnologia novas modalidades de mediação entre informação e usuário surgem.

Como vimos acima, a biblioteca escolar ganhou a função, nos últimos anos, de mediadora entre informação e usuário. Cada vez mais, termos como “competência informacional” e “letramento informacional” podem ser encontrados em diretrizes sobre a biblioteca escolar. Campello (2009 *apud* FÉLIX; DUARTE, 2015, p. 5) descreve o letramento informacional como “uma capacidade dos cidadãos de se adaptar à cultura digital e à globalização implicando a uma capacidade das pessoas em entender, localizar, selecionar e interpretar informações de forma crítica”.

A IFLA (2016, p. 23) também lista como serviços da biblioteca escolar:

[...] formação profissional para o corpo docente (por exemplo, sobre leitura e literacia, tecnologia, processos de investigação e pesquisa); um programa estimulante de literatura/ leitura tendo em vista o sucesso educativo; o prazer e enriquecimento pessoal; aprendizagem baseada em investigação e desenvolvimento da literacia da informação; colaboração com outras bibliotecas (públicas, governamentais, de recursos comunitários).

Ao entrar mais profundamente em cada um destes itens, vemos a criação de um acervo que abrange tanto os alunos quanto os professores; o conhecimento e disponibilidade do bibliotecário de auxiliar os professores; a indexação pensando nos usuários; aulas/projetos/clubes focando no estímulo e prazer da leitura; letramento informacional (não apenas para os alunos).

A criação do acervo de uma biblioteca no contexto escolar deve ser levada em consideração, pois, como apontam Gasque e Casarin (2016, p. 43):

[...] precisam respeitar o posicionamento de pais, professores e administradores da escola, no que concerne aos conteúdos e formas de abordagem usados por eles nos documentos a serem incorporados à coleção. Isso se aplica a qualquer tipo de recurso, inclusive aqueles disponíveis na Web. A filtragem de conteúdo é um elemento comum na infraestrutura de rede da escola.

Coelho Neto (1996, p. 5 *apud* PAULA; SILVA; WOIDA, 2020, p. 5), ao falar sobre o papel do bibliotecário dentro da biblioteca, já percebia e afirmava que tal função “está se alterando devido às novas tecnologias de informação e comunicação. Novas formas de trabalhar surgiram porque novas ferramentas foram criadas para o controle, organização e disseminação da informação”.

Como observamos ao longo desta seção, a biblioteca escolar é fundamental dentro da escola. Gasque e Casarin (2016, p. 47) resumem bem as funções tanto da biblioteca quanto do bibliotecário ao dizer:

Em suma, a biblioteca escolar contemporânea deve atuar como centro de recursos de aprendizagem, com um design que demanda espaço flexível, multiuso, com mobiliário confortável e estrutura robusta de tecnologia para apoiar o acesso à rede e aos aplicativos. [...] o bibliotecário precisa contar com uma equipe multidisciplinar para dar suporte digital ao estudante e aos professores, em um ambiente de aprendizagem colaborativa e conectada, onde o fazer, o refletir e o compartilhar possibilitam novas aprendizagens.

Podemos perceber a constante necessidade de adaptação, tanto da biblioteca quanto do bibliotecário. De bibliotecas escolares com caráter apenas religioso até os dias de hoje, com a competência para a busca e validação da informação, vemos que é um espaço que sempre esteve alinhado com seu tempo e suas necessidades. E isso continua sendo verdade nos tempos atuais.

É importante ressaltar que cada biblioteca escolar está inserida em um contexto próprio, e deve levar em conta a comunidade que serve, assim como as orientações pedagógicas seguidas pela escola. Sendo assim, podemos observar um amplo leque de bibliotecas escolares com direcionamentos diferentes. Mas tudo mudou com a chegada da pandemia em 2020.

### 3.3 BIBLIOTECAS ESCOLARES NA PANDEMIA

Como já foi estabelecido, o ano de 2020 trouxe novos desafios para todos os setores, e a biblioteca escolar não foi diferente. Apesar de já estar passando por um período de mudanças, com a incorporação de tecnologias da informação e comunicação

(TIC) e adaptações necessárias considerando as novas necessidades dos usuários, a biblioteca escolar viu-se tendo que se reinventar em um período curto, para que seu público não ficasse em acesso aos materiais e informações disponíveis.

Sempre focados em promover o processo de ensino-aprendizagem nessa era de distanciamento físico e social, utilizando a conectividade das redes digitais de forma ética (COSTA; MIGUEL; CARVALHO, 2020), o bibliotecário escolar precisa - principalmente através de tentativa e erro - encontrar formas de não deixar que a biblioteca ficasse obsoleta durante esse período. Nesta seção, veremos o que a literatura sugeriu para o funcionamento da biblioteca escolar durante a pandemia.

Como vimos na seção 2, por ser um assunto recente e por ainda estarmos passando pela pandemia, há pouco material publicado tratando especificamente das bibliotecas escolares durante a pandemia. O que vemos mais são diretrizes sobre a reabertura das bibliotecas de uma forma segura, e poucas orientações sobre o período da pandemia em si. Foram encontrados alguns relatos sobre como bibliotecas específicas (públicas, universitárias etc.) lidaram, e foi a partir destes relatos que essa seção foi criada.

A função da biblioteca, do bibliotecário e da informação neste momento tem sido bastante debatida, e é sugerido que o papel destes é de:

[...] integrar digital e socialmente os cidadãos, de modo que eles estejam cientes sobre o uso ético da informação e sobre a prevalência da responsabilidade social no momento da sua disseminação. Por outro lado, compreende-se que novos cenários estão surgindo em consequência do acelerado processo de produção da informação e das demandas do mercado, o que exige novas competências e habilidades a serem desenvolvidas nos perfis profissionais dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação (REVISTA BIBLIOMAR, 2020, p. 5-6).

A pandemia também pode ser vista como uma oportunidade, para “reafirmarmos a reconstrução do papel da biblioteca como biblioteca viva de verdade” (IFLA, 2021). Em um painel realizado pelo Comitê de Bibliotecas Públicas da IFLA, o professor André Pierre Ruprecht sugere 3 perguntas para o desenvolvimento de ações durante a pandemia. São elas: quem é o seu público; quais os meios efetivos para entrar e estar em contato com este público; e qual o serviço mais relevante neste momento que pode ser prestado a cada um destes grupos.

Podemos observar que é necessário, em primeiro lugar, um conhecimento dos próprios usuários para a escolha das atividades a serem desenvolvidas. Em uma biblioteca escolar, não contamos apenas com os alunos, mas também com os professores, os pais, a administração etc. É de extrema importância conhecer os hábitos destes usuários, saber sobre o plano pedagógico da escola para poder auxiliar os professores, conhecer e ter contato com os responsáveis. A biblioteca escolar é uma parte fundamental da cultura escolar, e para isso, principalmente ao perder o espaço físico, precisa estar atento à sua comunidade.

Em uma escola em Portugal, a biblioteca se alinhou aos professores para que o desenvolvimento da escrita e leitura fosse feita através de livros digitais, filmes, vídeos,

e-books e curta metragens, todos fornecidos pela biblioteca. Assim, disse a bibliotecária, não foi perdido “aquilo que era o grande objetivo, que era formar leitores. E formar leitores acima de tudo críticos” [(RE)CENTRALIDADE, 2021].

Com o distanciamento físico imposto pelo momento, o uso de tecnologias se tornou vigente. Martha Cabral (ATUAÇÃO, 2020, n.p.) sugeriu o uso de algumas, como o *Google Classroom* e da gamificação:

[...] há também uma estratégia chamada kahoot que faz a gamificação de atividades educacionais [...]; o uso que tem sido cada vez maior de podcasts, [...] além das videoaulas. São estratégias que a gente pode abrir mão no momento para desenvolver atividades, não só para oferta de aulas, mas de certa maneira para fazer essa aproximação com os estudantes que estão em casa.

Dois recursos que foram muito usados por diversas bibliotecas durante a pandemia foram o serviço de referência virtual (SRV) e o empréstimo a distância. Silva (2020, p. 18) ressalta que, através do SRV, “é possível estimular ainda mais o contato dos profissionais de informação não somente com a comunidade acadêmica em que a unidade de informação se encontra inserida, bem como também seu público em geral”.

Algumas das grandes instituições da área também divulgaram recomendações para as bibliotecas durante a pandemia. O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), por exemplo, criou uma lista de recomendações para as unidades que estabeleceram seu fechamento durante a pandemia e têm seu foco nos serviços remotos e online, e que podem ser trabalhadas nas bibliotecas escolares. Entre elas, podemos citar:

- a) Divulgação dos portais, redes sociais e canais para comunicação com a biblioteca;
- b) Oferta de serviços de referência virtual, ou quaisquer outras ações e atividades que possam ser usufruídas por meio virtual/remoto;
- c) Disponibilização virtual de catálogos com o acervo físico ou digital disponível nas bibliotecas;
- d) Fornecer aos usuários opções de páginas de informações e notícias confiáveis e conteúdos educativos que promovam a disseminação de boas práticas. (SISTEMA..., 2020).

Já a IFLA (2020) fez um levantamento em várias bibliotecas no mundo sobre como estavam lidando com a pandemia. Através disso, observamos algumas das ações realizadas nestas unidades. Como a disponibilização de informações seguras para combate de *fake news* e o fechamento de espaços, sendo realizados de empréstimo e devolução no balcão, ou através de coleta e devolução por serviço *drive-thru*.

Caldas e Silva (2020) fizeram um levantamento nas bibliotecas públicas do Sul e do Sudeste do Brasil, e encontraram 16 iniciativas sobre as atividades desenvolvidas, entre elas: aumento no número de empréstimos por pessoa e no tempo para a devolução; oferecimento de cursos online; sugestão de títulos e temas para leitura; oferecimento de Quiz; renovação automática de empréstimos; atendimento ao usuário via telefone ou WhatsApp; promoção de concursos com premiação; entrega de recursos informacionais a domicílio; atividades de contação de histórias online; oferecimento atividades de Clube da leitura; abono de multas; encontro entre bibliotecas; palestras; *lives* e disponibilização de livros para acesso online.

Podemos notar vários pontos em comum entre as recomendações observadas acima. É interessante observar que, mesmo com a pouca literatura disponível ainda sobre o assunto, os caminhos escolhidos são parecidos. Vemos, por exemplo, a importância do contato e de conhecer seus usuários, e como a comunicação digital assume um lugar de destaque.

Costa, Miguel e Carvalho (2020, p. 20-21) reforçam que, o importante neste momento é:

[...] se adequar aos novos mecanismos da inteligência coletiva. Nessa via, a sociedade cria ferramentas para própria utilização e, por conseguinte, as mesmas dinamizam a vida. Também faz se importante destacar que os bibliotecários devem participar (e cada vez mais) ativamente no desenvolvimento de plataformas digitais (websites, lives, apps, games) que auxiliem o processo de comunicação, educação e tecnologias – tendo por base as necessidades e perspectivas de seus usuários, os princípios de qualidade bem como as possibilidades de interação oferecidas pela internet 3.0 ou ‘A Web Inteligente’.

As bibliotecas se reinventaram durante a pandemia, e, no futuro, saberemos quais dessas mudanças vieram para ficar e quais foram apenas temporárias.

Na seção a seguir, teremos a oportunidade de conhecer um pouco mais da Escola Eleva e de suas bibliotecas.

#### **4 ESCOLA ELEVA BOTAFOGO E SUAS BIBLIOTECAS**

O grupo Eleva Educação surgiu em 2013, a partir do investimento do fundo Gera Venture. O grupo era formado por educadores, em sua maioria jovens, que queriam mudar o Brasil através da educação. Começaram comprando algumas escolas, e no ano de 2017, criaram a Escola Eleva. Trata-se de uma escola bilíngue em tempo integral, cujo método de ensino é centrado no aluno, tendo também como diferencial o desenvolvimento de habilidades socioemocionais através do Laboratório de Inteligência de Vida (LIV) e um percentual de bolsas de estudo acima da média, através da parceria com o Instituto Janelas Abertas.

A Escola Eleva Botafogo (a primeira das quatro unidades existentes agora) funciona em um casarão tombado no bairro homônimo, na zona sul do município do Rio de Janeiro, que anteriormente foi sede de um internato e da Casa Daros. Com uma área de 12,6 mil m<sup>2</sup>, o objetivo da escola, desde o lançamento, é abranger todos os segmentos educacionais (infantil, fundamental I e II e ensino médio).

As próximas subseções são dedicadas a descrever o espaço físico, as normas de funcionamento, a composição do acervo das bibliotecas, assim como a dinamização de suas atividades durante o período pandêmico.

##### **4.1 ESPAÇO FÍSICO E NORMAS**

A Biblioteca Central de Botafogo foi inaugurada no ano de 2017, mesmo ano da abertura da escola. O espaço era amplo, porém um olhar especializado percebe que as bibliotecárias não foram consultadas ao criar o projeto. As estantes são arredondadas e vazadas, e havia pouco espaço para o crescimento - mesmo sendo claro que a escola pretendia aumentar o número de turmas e alunos. A Biblioteca Central (BC) é separada em dois andares, com um vão no teto interligando-os, localizado em cima do balcão no

primeiro piso. O andar de baixo ficou para os alunos do fundamental I e o de cima para os alunos do fundamental II, professores e equipe.

Além dos livros, o segundo andar conta com oito computadores posicionados na mesa circular central, cujo acesso é livre para a comunidade escolar, podendo ser utilizados por todos que possuem um login e senha individuais. Também há uma arquibancada revestida com almofadas nos fundos, que ficam de frente para uma tela retrátil e um projetor, que pode ser acessado pelos computadores disponíveis ou via *bluetooth*. O andar também conta com quatro mesas dispostas para estudo ou trabalho.

No ano de 2018, com o início do segmento infantil, foi adicionada uma nova biblioteca em Botafogo. Ela recebeu o nome de "*Early Years Library*" (BEY), e era localizada no mesmo corredor que a Biblioteca Central, em uma sala espaçosa convertida para biblioteca. Adotando a temática 'floresta', as estantes foram dispostas formando um "L" tendo no centro um tapete confortável com almofadas para a contação de histórias.

A equipe inicial da biblioteca foi contratada meses antes da abertura da escola, e era composta por duas bibliotecárias. Uma delas em caráter definitivo e a outra temporária, apenas para a criação do acervo e sua organização. O software escolhido foi o Sophia, da Philos. Também contaram com a colaboração voluntária de membros da equipe administrativa e pedagógica para a catalogação do acervo e a arrumação das estantes antes da abertura da escola. Após a saída da bibliotecária temporária, foi contratada uma assistente de biblioteca.

Nos anos seguintes, a escola aumentou e abriu o segmento infantil, completou o fundamental I e II e todas as turmas de Ensino Médio. A biblioteca ganhou mais um ambiente, uma sala de aula transformada em biblioteca para o infantil, e a equipe agora contava com 5 membros - uma bibliotecária, três assistentes de biblioteca e uma estagiária acadêmica.

O empréstimo de livros para alunos a partir do 6º ano era feito no balcão. Os alunos automaticamente possuíam um cadastro no sistema, feito no início do ano pela equipe da biblioteca. A escolha do livro era feita de forma livre, mas eram feitas sugestões para quem pedisse. Ao escolherem o livro, eles se encaminhavam para o balcão no 1º piso, onde um assistente colocava no sistema qual livro foi emprestado para qual aluno. Os alunos do Fund. II e Ensino Médio podem pegar até dois livros, e o prazo de devolução é de 15 dias úteis.

Membros da comunidade Eleva (funcionários, pais etc.) necessitam antes fazer um cadastro na biblioteca, onde são anotadas suas informações básicas. Podem ser retirados três livros por pessoa, com o prazo de 20 dias úteis, sem multa em caso de atraso. Professores, assistentes de turma e coordenadores inicialmente poderiam pegar entre 20 e 40 livros. A escola começou sem possuir bibliotecas de sala, então todo esse acervo partia da biblioteca. Infelizmente, muitos livros foram perdidos nesse período, e essa política foi mudada. A coordenação concordou em comprar livros para as salas de aula, não havendo mais a necessidade da permissão de tantos livros por pessoa. A nova política permite um máximo de 15 livros, por 30 dias.

Para a utilização do espaço durante as aulas de biblioteca, foram combinadas certas regras a serem seguidas pelos alunos. A escola segue uma forma de educação positiva, então todos os combinados foram feitos pensando neste formato - inclusive chamá-las de combinados, não regras, comuns em quase todas as bibliotecas como: usar a voz baixa dentro da biblioteca; não correr, apenas andar dentro do espaço; tratar os

livros com carinho, destacando a necessidade que todos ajudem com a sua manutenção; não beber ou comer dentro da biblioteca; e ao retirar um livro da estante, deixá-lo sobre a mesa.

#### 4.2 ACERVO E PROCESSAMENTO TÉCNICO

O acervo inicial era proporcional ao número de alunos na época, com um total de 3179 obras, sendo 2013 em português e 1166 em inglês.

Na classificação, os livros foram separados primeiramente entre ficção e não-ficção, e utilizada a Classificação Decimal de Dewey, com no máximo duas casas decimais. A indicação de autoria foi feita utilizando as três primeiras letras do sobrenome do autor, somadas à primeira letra do primeiro nome entre parênteses (ex: ROC (R) para Ruth Rocha).

Os livros de ficção foram divididos entre os segmentos da escola (fundamental I e II): os do fundamental II ganharam a notação FIC somadas à notação do autor; os do fundamental I foram inicialmente divididos entre I (infantil) e J (juvenil), além da referida notação. Nos livros do fundamental I, também foi adotado um sistema de cores para facilitar a visualização dos livros apropriados a cada idade - vermelho para infantil e amarelo para juvenil, por meio da alocação de bolinhas coloridas na parte superior da lombada.

Na BEY, a organização foi um pouco diferente da Biblioteca Central, objetivando facilitar o acesso aos livros pelas crianças pequenas e os professores. Foram escolhidas sete cores, cada uma correspondendo a uma classe geral da CDD. Os livros foram adesivados com bolinhas coloridas na lombada, dentro de cada estante.

As aquisições continuaram: em 2019, a biblioteca adquiriu 2 *Kindles*, com o objetivo de facilitar a leitura do acervo digital, e fez a assinatura do *Kindle Unlimited*. No início de 2020, o acervo geral das bibliotecas contava com 6401 livros, sendo em torno de 4024 em português e 2327 em inglês.

A biblioteca também contava com diversos recursos online, como Devoradores de livros, um site de incentivo à leitura, que possui diversos quizzes sobre livros, e com a pontuação, a criança pode criar o próprio monstro com diferentes acessórios; *Tumble Books*: base de dados internacional, que dá acesso a mais de 500 livros em inglês de ficção e não-ficção, assim como vídeos do *National Geographic*, *read alongs*, quizzes, jogos e *audiobooks*; *Britannica School*: site da enciclopédia britânica, que oferece milhares de artigos atualizados relevantes ao currículo escolar, imagens, vídeos, áudios, mapas, ferramentas de pesquisa, sites da web recomendados e confiáveis; *Follett Shelf*: site internacional de leitura online, contendo livros de ficção; *Jornal Joca*: jornal quinzenal com notícias e atualidades, voltado para o público jovem; e *Terminal Biblioteca Eleva Botafogo*: terminal para pesquisa e reserva sobre o acervo das bibliotecas de Botafogo.

#### 4.3 DINAMIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Desde sua abertura, a escola contava com aulas de biblioteca, que deveriam ser ministradas por membros da equipe da biblioteca, primordialmente em inglês, e abrangem as turmas do infantil (infantil 3, 4 e 5) e até o 5º ano do ensino fundamental I. Com o infantil e 1º ano, as turmas eram levadas para a BEY pela professora ou assistentes, e recebidos na porta pela equipe. As crianças devolviam as pastas com o livro da biblioteca, e ao entrar, se sentavam no tapete. Antes da aula, eram lembradas

as regras a serem seguidas dentro da biblioteca; e uma história previamente escolhida era contada (essa escolha era feita levando em conta o que estava sendo estudado na sala de aula).

Após a contação, ou era realizada uma atividade ou as crianças poderiam escolher ler um livro (sozinhas ou com os colegas). Enquanto isso, outro membro da equipe já havia realizado a devolução dos livros entregues no início da aula, e separado os cartões individuais das crianças. Os cartões eram como marcadores de livros, só que maiores, com o nome da criança, seu código no sistema e um RFID<sup>1</sup>. Ao entregarmos esses cartões, as crianças os utilizam para escolherem os livros que desejam ler e levar para casa. Devem usá-lo para lembrar a localização dos livros nas estantes, deixando o cartão no local de onde o livro foi retirado, para conseguir colocá-lo novamente no lugar certo após ler. Ao escolherem o livro a ser levado, a criança o leva até o computador (com o cartão dentro do livro), onde um assistente passa o cartão com o RFID e o livro no sistema, coloca o livro dentro da pasta e a devolve para a criança, que então se sentam em uma fila na porta enquanto aguarda os colegas terminarem.

Nas aulas do 2º e 3º ano, os alunos eram trazidos para a Biblioteca Central pela professora ou assistente da turma, e recepcionados na porta da biblioteca pela pessoa da equipe responsável pela aula. Ao entrar, os alunos se dirigiam ao tapete, deixando antes os livros a serem devolvidos no balcão com um membro da equipe, sentavam e escutavam uma história. Em seguida, ocorria uma conversa sobre o que foi lido, e as crianças eram direcionadas para as mesas nos fundos da biblioteca para realizarem uma atividade relacionada com a leitura. Nos últimos 15 minutos de aula, os alunos eram alertados para irem escolher o livro que levariam para casa naquela semana. A escolha nesse momento é livre, com alguns direcionamentos da equipe para livros apropriados e de interesse da idade.

Com os alunos do 4º e 5º ano, as aulas eram um pouco diferentes. Eles também eram levados para a biblioteca pela própria professora ou assistente, e recebidos na porta pelo membro da equipe, onde lembravam os combinados. Ao entrarem, devolviam os livros para outro membro da equipe, e muitas vezes, subiam para o segundo andar, onde a professora da biblioteca dava aula utilizando recursos audiovisuais, como o projetor, ou direcionava eles para utilizarem os computadores disponíveis para realizarem a atividade proposta. Muitas aulas também utilizavam os próprios *chromebooks* dos alunos, que são emprestados para eles pela escola a partir do 3º ano. As aulas estavam mais focadas em literatura e no letramento informacional. No final da aula, os alunos tinham 15 minutos para escolher o livro que desejavam levar para casa, o que era anotado no sistema por outro membro da equipe.

Em 2018, começou a ser realizado anualmente um evento chamado *Library Week*. A ideia é ser uma semana focada na biblioteca e na leitura, com eventos, aulas extras e os professores de sala enfatizando o hábito de ler. Naquele ano, o tema foi "*the wonderful world of books*". Fizemos um vídeo, brincando sobre termos caído dentro dos livros para animar a equipe e os alunos. Na semana do evento, foram realizadas algumas palestras com autores nacionais e ilustradores, e a biblioteca foi decorada com elementos de livros de fantasia. No ano de 2019, o tema foi "*Tupi: memória de nossas raízes*", e foi um evento maior que no ano anterior. Fizemos também um vídeo antes do evento para convidar as pessoas, e contamos com a participação especial de um pajé.

---

<sup>1</sup> *RFID - Radio-Frequency IDentification*, etiquetas magnéticas que podem ser lidas automaticamente por sensores eletrônicos.

Enfeitamos a biblioteca como uma floresta, e conseguimos acessórios indígenas, em parceria com o Museu do Índio do Rio de Janeiro. Na semana do evento, indígenas de diversas tribos vieram conversar com os alunos, contar sobre suas lendas e tradições, e fazer atividades. Também realizamos um *Readathon* (um bingo de leitura - “ler um livro que o personagem seja um animal”; “ler um livro de uma lenda indígena”, etc.) e o DEAR (*Drop everything and read* - quando tocasse uma música pré-estabelecida na caixa de som, professores e alunos deveriam parar o que estivessem fazendo e ler por 15 minutos). No último dia do evento, as crianças e a equipe foram fantasiadas de animais e/ou frutos da floresta amazônica.

## 5 BIBLIOTECAS ELEVA NA PANDEMIA

O início do ano letivo de 2020 foi em fevereiro, e a biblioteca já começa com uma carga grande de tarefas, como a preparação da *Library Week* daquele ano, cujo tema escolhido foi “mar”, e na EEB, o título virou “*An ocean of stories*”. Porém, no início de março, há a primeira menção oficial do COVID-19, e no alinhamento semanal da coordenação, havia um pedido para que alguns materiais didáticos fossem encaminhados para casa.

Pouco depois, um comunicado suspendeu todos os grandes eventos escolares, mas como a *Library Week* acontece na escola e sem a presença de muitos convidados externos, ela continuou no calendário; porém, posteriormente foi cancelada por contenção de recursos. Nesse comunicado também vieram orientações sobre limpeza, álcool gel e novos protocolos a serem aplicados, além de explicar os sintomas do COVID-19, as medidas de prevenção que estavam sendo tomadas pela escola, as restrições na rotina escolar e como agir em caso de suspeita

Na mesma ocasião, foi enviado um comunicado sob o assunto “recesso escolar”, explicando que o governo do estado comunicou a suspensão das aulas por 15 dias a partir de 16 de março de 2020. A partir daquele momento, o meio de comunicação oficial passou a ser o WhatsApp, e o alinhamento semanal passou a ser diário. Começaram a ser delimitadas algumas iniciativas para a *Distance Learning* (DL), com a ideia de enviar atividades para os alunos. Nesse primeiro momento, as aulas de biblioteca não estavam inclusas, mas as unidades da EE na Barra da Tijuca e em Botafogo se uniram e decidiram começar a gravar aulas curtas para o envio também.

Foi criada (pelas bibliotecas) uma pasta em um drive compartilhado para ser alimentado de ideias que poderiam ser trabalhadas durante a quarentena. Após uma reunião com a coordenação, ficou combinado que a biblioteca mandaria dicas semanais envolvendo cultura e leitura, assim como autores lendo seus livros ao vivo ou livros sendo disponibilizados de graça. Nessa reunião, foi acordado:

- a) As aulas de biblioteca seriam feitas pelos respectivos bibliotecários e pela professora responsável pelo infantil na unidade de Botafogo, conforme já havia sido organizado;
- b) As vídeo aulas deveriam ter de 6 a 7 minutos no máximo;
- c) As aulas do infantil deveriam provocar o encantamento dos alunos pelos livros, buscar a paixão de ouvir e compartilhar histórias, buscar a conexão e a viagem com os personagens, e enriquecer as relações com conhecimentos complementares;
- d) Nas aulas do fundamental I, era necessário pesquisar os gêneros textuais que os líderes de matérias estavam trabalhando, e fazer associações, enriquecer as relações com conhecimentos complementares;

- e) Os vídeos prontos deveriam ser colocados em um drive pré-estabelecido para aprovação; O ideal era ter no mínimo 3 videoaulas prontas, a fim de dar flexibilidade para as professoras;
- f) Os canais das bibliotecas serviriam para o envio de comunicados que sejam imprescindíveis naquele momento;
- g) A diretora pediu que fossem colocadas todas as ideias, aulas etc., em um lugar só. Para isso, foi criada uma pasta no drive chamada *E-Learning*.

As bibliotecas das unidades da EE na Barra da Tijuca e em Botafogo fizeram também vídeos ensinando a usar os recursos informacionais da biblioteca. Cada unidade escolheu algum dos recursos (*tumble books, fowllet*, nosso terminal etc.) e foi feito um vídeo com o passo a passo sobre como utilizá-los. Foi enviado um tutorial da equipe da tecnologia para gravação das videoaulas e dicas para usar o YouTubeKids. A pedido da diretora do infantil, foi redigido um comunicado para os pais e alunos explicando sobre o atual funcionamento da biblioteca, onde encontrar os *links* para nossos recursos e como entrar em contato, havendo a necessidade.

Nos meses subsequentes continuaram os vídeos com aulas de biblioteca assíncronas que, após serem aprovadas, eram enviadas para os professores que posteriormente, os enviava aos alunos. A biblioteca continuou mandando uma dica por semana, às vezes mais. As equipes se esforçaram muito para tornar essas aulas divertidas e dinâmicas, criando peças, utilizando fantasias e truques de edição. Tudo para envolver o aluno e mantê-lo interessado. No início da pandemia, muitas empresas disponibilizaram assinaturas gratuitas, museus ofereciam tour online e atividades, muitos livros foram oferecidos sem custo, e parte do trabalho da biblioteca era encontrar essas ofertas e passá-las para a comunidade Eleva, fazendo a ponte com a empresa quando necessário.

Uma assistente da biblioteca conseguiu uma autorização da escola para ir às bibliotecas de Botafogo buscar livros para as contações virtuais. Uma vez autorizada e seguindo todos os protocolos de segurança, ela foi até a escola, onde separou em torno de 50 livros. Os livros foram fotografados e transformados em PDF. Durante esse período, uma consultora foi contactada para explicar sobre direitos autorais, afinal os livros estavam sendo utilizados nas contações. O que foi passado para a equipe pela especialista era que não poderia ser disponibilizado apenas o PDF para pais e professores, de forma comunitária. Os PDF 's poderiam ser utilizados desde que gravado junto com a contação, e deixando claro a natureza educacional do vídeo. O PDF poderia ser mostrado também em aulas ao vivo.

A partir de junho 2020, começaria o *Distance Learning 2 (DL2)*. Esse momento teria como objetivo promover, de forma gradual, a transição entre os modelos virtual e o híbrido (que seria o modelo ao voltarmos o presencial). O foco seriam as aulas ao vivo, com grupos menores e menos aulas assíncronas. Essa mudança afetava diretamente a biblioteca, pois seria necessário mudar o formato das aulas. As aulas de biblioteca para o 1º ano também passaram a ser por Zoom, mas infelizmente, um dos assistentes da biblioteca foi afastado, devido a cortes no orçamento. Todos os departamentos receberam uma cota para suspensão de um funcionário.

O início do mês de julho trouxe importantes mudanças para a biblioteca. A ideia do *drive thru* para o empréstimo de livros saiu do papel, e foi definido um processo para que ele ocorresse: seria enviado para todos *link* do terminal da biblioteca, com um texto incentivando o empréstimo, assim como um tutorial em vídeo, explicando como fazer a

reserva, informando dias em que poderiam ser feitas tanto as reservas quanto as retiradas dos livros na portaria da escola.

Houve uma reunião sobre os planos para a reabertura da escola, e definidos ambientes que seriam fechados, dentre eles a biblioteca. Como as turmas seriam divididas em duas (ex: turma de 26 alunos seria dividida em 2 ilhas de 13), foram necessários mais espaços para salas de aula, e sendo assim, a biblioteca do infantil e todo o seu acervo foi transferida para a biblioteca central, e ela foi transformada em uma sala de aula.

Ao se prepararem para o retorno, a equipe da biblioteca pesquisou por diretrizes, de forma a tornar a volta segura. Foi criado então um documento unindo as informações coletadas em três comunicados, liberados pela IFLA, pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) e pela Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal. Foram selecionadas as seguintes recomendações para o setor de tratamento como a interrupção do recebimento de doações de acervos; e higienização de todo acervo comprado, colocando-o em quarentena por 14 dias para somente depois incorporá-lo ao acervo.

Para o setor de empréstimos definiu-se: preferencialmente, utilizar o acervo disponível on-line; receber todos os materiais sempre com luvas; separar uma ou duas estantes para colocação do acervo devolvido, em estantes separadas para essa finalidade e distante da circulação das pessoas; o prazo que o vírus permanece no papel são de cinco dias, portanto deixar o livro de quarentena por mais de seis dias na estante; passado este tempo, no sétimo dia, usando o equipamento de proteção individual, o responsável deverá fazer a higienização do livro, por fora, usando papel toalha e álcool 70%, descartando no lixo o papel toalha (esse procedimento deve ser usado somente em livros de capa dura ou plastificadas); Para livros com capas de papel, é recomendada uma quarentena maior de 14 até 16 dias, uma vez que o uso do álcool 70% pode danificá-lo, causando degradação e possíveis avarias irrecuperáveis; ao final da operação de higienização, limpar as mãos seguindo o protocolo de segurança.

O início do faseamento para o retorno presencial dos alunos aconteceu somente em setembro, de forma gradual e híbrida. As aulas online continuaram acontecendo, assim como o envio dos vídeos. Alguns alunos não voltaram ao presencial por não se sentirem à vontade, então houve uma grande organização para que esses alunos não fossem prejudicados.

Para a biblioteca, a volta às aulas foi intensa. Como foi explicado, as aulas virtuais continuaram, mas com menos frequência, pois o número de alunos que permaneceram em casa era menor, então todos foram reunidos em uma só turma. O membro da equipe que havia sido suspenso foi reiterado, mas uma das assistentes não voltou presencialmente por se encontrar em um dos grupos de risco. As aulas presenciais também voltaram, sendo necessário que os bibliotecários e assistentes fossem para as salas de aula para ministrar suas aulas. Como cada turma havia sido dividida em duas, isso significou o dobro de aulas para cada profissional. O empréstimo semanal e virtual via *drive thru* também não parou, e com a volta, as reservas passaram a ser diárias.

A orientação geral era que o foco, nesse momento, deveria ser na socialização, não no conteúdo. As aulas de biblioteca deveriam continuar incluindo uma contação de história e uma atividade, mas as aulas eram ministradas na sala de aula, com as carteiras a um metro de distância uma das outras, sem a possibilidade de aproximação entre alunos e professor. Começaram a ser utilizados muitos recursos tecnológicos, como o

projeto, para conseguir alcançar os alunos e mantê-los interessados. Era importante também manter a aula online alinhada com a aula presencial, para que todos os alunos tivessem acesso à mesma aula, independentemente de estar em casa ou na escola. Os temas escolhidos para as aulas deveriam ser relacionados com a imaginação e com a volta às aulas.

A volta às aulas também trouxe uma novidade no espaço da BC: parte dela foi transformada em sala de aula. Com a necessidade de mais salas de aula pelo aumento de turmas, uma parte da biblioteca foi transformada numa sala de aula para uma das ilhas do 5º ano. As mesas dos alunos foram posicionadas nos fundos da biblioteca, onde também estava localizado o acervo da biblioteca infantil. Com isso, era necessário esperar que os alunos fossem embora para separar as reservas do dia.

O resto do ano de 2020 seguiu o modelo já explicado. De tempos em tempos, caso algum aluno testasse positivo para COVID-19, a turma inteira era afastada e se tornava necessária uma aula virtual a mais. A escola disponibilizou um horário híbrido, que contava com as aulas presenciais e as aulas virtuais de cada turma. Tal horário era atualizado com frequência. A escola se manteve alinhada com as recomendações do governo (tanto federal quanto municipal), mas no ano de 2020 não fechou mais.

Desde a volta presencial, a biblioteca seguiu o documento de diretrizes citado anteriormente. A equipe da Biblioteca de Botafogo aproveitou o pouco movimento e a grande demanda online para revisar a indexação do acervo, principalmente dos livros mais antigos, que haviam sido indexados por voluntários leigos em Biblioteconomia. O objetivo era tornar as buscas mais fáceis para toda a comunidade que utilizava os terminais remotamente. O ano de 2020 terminou com o modelo híbrido de ensino, com a promessa da volta em 2021 seguindo o mesmo formato.

O início do ano de 2021 contou com diversas reuniões e treinamentos para passar para as equipes as mudanças feitas no modelo híbrido. Segundo as diretrizes seguidas pela escola, não havia mais a necessidade de ilhas, então as turmas voltaram a estar integralmente em sala de aula. Como nem todos os alunos voltaram, e com a constante possibilidade de uma nova interrupção, o ensino continuou sendo híbrido, havendo um calendário para as aulas presenciais e um para as virtuais.

A sala de aula que havia sido deslocada para dentro da biblioteca foi retirada, e a BEY ganhou um novo espaço, novamente no corredor das turmas do infantil. A equipe da biblioteca no início de 2021 contava com uma bibliotecária, 3 assistentes e uma estagiária contratada. Dependendo da turma, metade dela era orientada a esperar do lado de fora quanto a outra metade entrava na biblioteca para fazer o empréstimo, e depois trocavam. Após a saída da turma, os livros que haviam sido manuseados pela turma eram colocados em quarentena por 4 dias.

As aulas de biblioteca do infantil eram realizadas no refeitório, que agora não era mais utilizado, já que os almoços eram em sala de aula. Eram separados livros para cada turma para a leitura livre no final da aula, mas os empréstimos só poderiam ser feitos virtualmente pelo terminal. No final de cada aula, os livros manuseados também eram colocados em quarentena por 4 dias, antes de voltarem ao acervo.

Com a volta às aulas, foi permitida a realização de eventos: *Library Week*, com o tema “sky”. As aulas de biblioteca então começaram a preparar os alunos para o evento, lendo livros e trazendo conteúdos que fossem relacionados com o tema. Em março, a biblioteca foi decorada com itens emprestados pelo Museu da Aeronáutica para um evento todo online, e contou com a presença de um piloto da Aeronáutica, o criador e

roteirista da série “Santos Dumont” (HBO), além das autoras Gisela Castro e Adriana Falcão.

Entre os dias 24 de março e 4 de abril, o estado do Rio de Janeiro antecipou os feriados de abril, causando o fechamento das escolas neste período. As aulas voltaram no dia 5 de abril, com apenas 50% dos alunos. Sendo assim, todas as turmas do Fund. I foram divididas em ilhas novamente, e foi criado novo horário para aulas em DL. Neste faseamento, na semana em que a ilha 1 estava na escola, e a ilha 2 estaria em DL, e isso era invertido na semana seguinte. No infantil, as turmas também foram divididas em ilhas, mas todas iriam para a escola, o que fez a BEY ser novamente transferida para a BC, assim o espaço previamente ocupado por ela foi transformado em sala de aula.

E assim termina o período de um ano da pandemia nas Bibliotecas da Escola Eleva Botafogo.

## 6 ANÁLISE DE CASO

De acordo com a seção anterior, podemos citar como principais ações e soluções realizadas pelas Bibliotecas Eleva Botafogo durante a pandemia: aulas no formato ao vivo e por gravação de vídeo; acordos com novas bases de dados; vídeos com treinamento sobre como utilizar as bases de dado disponibilizadas; disponibilização de terminal de consulta ao acervo online; empréstimos à distância; auxílio à equipe pedagógica; dicas semanais relacionadas à cultura; responsabilidade sobre momentos de leitura; disponibilização do espaço para atividades não relacionadas à biblioteca; e eventos virtuais. A maioria dos itens listados acima foi, de forma geral, bem-sucedido.

As bibliotecas já contavam com um terminal de consulta ao acervo online, porém não era tão divulgado. Desde o início da pandemia, o terminal foi revisto, sua interface foi mudada para tornar-se mais intuitiva, além de um cuidado extra ter sido dado à indexação de novos itens - e a revisão dos antigos. Este terminal hoje é voltado para o público externo, leigo ou não, considerando que antes era de uso quase exclusivo dos bibliotecários (e de alguns professores que demonstravam interesse e/ou tinham muito contato com a biblioteca). O *feedback* dos pais, alunos e equipe pedagógica foi extremamente positivo, e segue dessa forma. O plano é manter este recurso mesmo após o término da pandemia.

Como vimos anteriormente, o Serviço de Referência Virtual (SRV) é uma das recomendações da SNBP (SISTEMA..., 2020), da mesma forma que outras instituições adotaram o mesmo método como meio de manter seu público em contato com o acervo.

A partir do terminal online, os empréstimos à distância também continuaram após a volta presencial. Como a pandemia não terminou, muitos alunos continuam em casa, e pais e responsáveis agora têm restrições sobre sua presença na escola. O espaço da biblioteca segue fechado para convivência e aulas. Consequentemente, a necessidade de empréstimos à distância continua preponderante. Houve uma diminuição na procura pelo empréstimo à distância com a volta do presencial, mas em momento nenhum cessou. As reservas agora são feitas diariamente, e o prazo para a disponibilização dos livros é de 48h. Este recurso é utilizado principalmente pelos pais, e também tem sido muito elogiado, tanto pela qualidade do acervo quanto pela velocidade de resposta. Além de permitir uma maior participação da comunidade do acervo, tanto em sua criação quanto em seu aproveitamento. O empréstimo a distância é outro recurso que vai ser mantido após o término da pandemia.

A Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), em 2020, fez algumas recomendações sobre a forma segura para a realização de novos empréstimos após a reabertura das bibliotecas, recomendações que também puderam ser observadas nas diretrizes da SNBP (SISTEMA..., 2020). Foram elas:

- a) os empréstimos deverão ser atendidos mediante solicitação pelos canais de comunicação que a Biblioteca disponibilizar e desejar utilizar (software, aplicativo, e-mails, redes sociais);
- b) a entrega do material solicitado para empréstimo poderá ser feita das seguintes formas:
  - mediante agendamento com data e horário pré-estabelecidos;
  - retirado no período em que a Biblioteca estiver aberta ao atendimento presencial;
  - havendo condições, a biblioteca pode oferecer serviços alternativos para empréstimos de materiais físicos (entrega em domicílio, drive-through, entrega de livros por motoboy, entrega de livros por correio etc.), digitalizando material próprio da biblioteca, promovendo a higienização dos livros em consonância com as orientações das autoridades locais de saúde (CBBU, 2020, n.p.).

Notamos que as Bibliotecas Eleva seguem as recomendações acima, realizando as reservas através do terminal online, entregando o material sem contato e deixando todos os livros que são devolvidos em quarentena antes de voltarem ao acervo. Veremos a seguir que, inclusive com os alunos que estão presencialmente na escola, tais diretrizes são aplicadas, mantendo assim a segurança do acervo, dos usuários e da equipe.

As aulas de biblioteca, atualmente, seguem dois modelos: presencial e à distância. Para os alunos que estão na escola, a bibliotecária ou o assistente dá a aula na própria sala da turma, respeitando todos os procedimentos de segurança. Nas aulas presenciais, que tem duração de 45 minutos, são reservados os últimos 15 minutos para o empréstimo de livros. As turmas do infantil e 1º só estão realizando empréstimos através de reservas online, mas são selecionados e disponibilizados livros para leitura livre no final de toda aula. As turmas do 2º ano vão para a biblioteca em grupos pequenos para escolher entre os livros pré-selecionados pela equipe para aquela semana. As turmas do 3º, 4º e 5º são levados para a biblioteca, onde podem escolher entre os livros pré-selecionados pela equipe.

Pouco foi encontrado na literatura recente sobre o conteúdo das aulas de bibliotecas durante e após a pandemia, estando todos mais focados na segurança e higiene, de forma a evitar contaminação. A contação de histórias online assim como o uso de TIC 's são bastante observados em diversos países (IFLA, 2020), trazendo junto a discussão sobre acesso a tais tecnologias - o que não se aplica ao contexto da Escola Eleva. Como aponta Silva (2020, p. 22), “a oferta das atividades e serviços está condicionada aos recursos financeiros e humanos que cada instituição tem”. Levando em conta os usuários e a escola particular em que as Bibliotecas Eleva Botafogo se encontram, os recursos oferecidos semanalmente foram de acordo e bem aceitos.

As aulas presenciais continuam tendo um saldo positivo, acordadas com os alunos e a coordenação, mas é sentida a falta do ambiente da biblioteca, assim com a livre escolha para o empréstimo. O momento ainda não permite que ambas voltem ao que era antes, mas há planos para isto. As Bibliotecas Eleva Botafogo têm como objetivo

serem os espaços de aprendizagem comuns (também conhecidos como *Learning Commons*), e querem:

[...] ter a flexibilidade necessária para ser utilizado por diferentes professores e classes; espaços para tarefas de aprendizagem em grupos baseadas em projetos e atividades multimídia; áreas para contação de histórias, apresentações ou performances; áreas para leituras ou estudo individuais e outros espaços adaptados para estudantes com necessidades especiais (GASQUE; CASARIN, 2016, p. 44).

Dessa forma, podemos concluir que esse formato de aula e empréstimo não permanecerá após a pandemia.

Nas aulas virtuais, são consideradas as limitações impostas pelo meio, mas a resposta dos alunos e responsáveis tem sido positiva. Para os alunos do infantil e 1º ano, ainda é contada uma história e sugerida uma atividade a partir dela. Com os alunos do 2º ao 5º ano, as aulas voltaram a ter como foco principal voltou a ser o estímulo ao prazer na leitura e o letramento informacional. Principalmente com os alunos que já possuem *chromebooks*, são utilizados recursos online, como bases de dados, *Google Classroom*, e a comunicação é contínua através destes. Os alunos se adaptaram bem, e o uso destes métodos reforça o que é ensinado sobre a informação, e é provável que se torne o novo formato de aula de biblioteca.

Como foi descrito na seção 5, a *library week* de 2021 foi feita no formato virtual, considerando a pandemia em curso. As atividades foram realizadas por cada turma sem o contato com as outras. Apesar do *feedback* positivo, a interação dos alunos com os convidados não foi tão proveitosa quanto esperado. O formato virtual permite a participação de mais alunos, inclusive os que não puderam estar presencialmente, assim como a possibilidade de convidados se apresentarem mesmo estando em outro estado. Em compensação, o tempo para perguntas e dúvidas foi pouco, e foi observado que muitas crianças se dispersaram ao longo da apresentação.

Após a orientação inicial de fechamento dos espaços e cancelamento de eventos, as bibliotecas rapidamente se organizaram para a realização de eventos online, objetivando manter o interesse do público assim como fornecer informações e entretenimento. Caldas e Silva (2020), por exemplo, citam palestras, *lives*, *saraus* virtuais e clubes de leitura. A IFLA (2020) indica a realização e disponibilização de *webinars* por parte das bibliotecas ao redor do mundo, e uma pesquisa em bases de dados mostra um número cada vez maior de painéis e apresentações online. As adaptações feitas durante este período permitiram um alcance maior dos eventos, como foi o caso do primeiro painel em português da IFLA (2021), realizado no YouTube. Percebe-se que é um modelo que veio para ficar.

Com essas informações, é possível conjecturar que, para eventos futuros nas Bibliotecas Eleva, será encontrado um modelo híbrido para os eventos, onde se disponibilizam parte do evento online e parte presencial.

As bibliotecas escolares são adaptativas, e “mesmo passando por desafios e inúmeras mudanças, essas instituições sobrevivem graças à capacidade de adequação às constantes transformações ocorridas ao longo dos tempos” (SANTA ANNA, 2015, p. 138). As bibliotecas da Escola Eleva não são diferentes, e passaram por diversas transformações no período de apenas um ano - sendo que provavelmente ainda terão

que lidar com tantos outros ainda, considerando que a pandemia ainda não acabou. Mas, levando em conta os recursos disponíveis e o pouco tempo, o saldo das evoluções foi positivo, sendo que várias das mudanças adotadas já viraram parte da rotina. A adaptação faz parte da biblioteca escolar, e a pandemia só comprovou a necessidade e importância dos seus espaços, da mesma maneira que reforçou a indispensabilidade do profissional especializado como gestor.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A vida dentro de uma biblioteca escolar sempre trouxe desafios. O hábito da leitura é algo que depende não só da biblioteca, mas de um investimento de tempo e dedicação da escola e da família, levando em conta o ambiente que cada aluno está inserido. Nos últimos anos, a disputa com os celulares e computadores trouxe uma nova dificuldade, que vêm sendo contornada utilizando esses TIC's a favor da leitura e da informação, inclusive através de aulas sobre letramento informacional.

Mesmo já acostumada com as mudanças, o ano 2020 trouxe algo inédito: a pandemia. Sem o seu espaço físico, foi necessária a reinvenção da biblioteca escolar como um todo, desde o acesso ao seu acervo até a realização das aulas.

Esse trabalho buscou observar e comparar as mudanças ocorridas no período da pandemia dentro de uma biblioteca escolar localizada em uma escola particular da zona sul do Rio de Janeiro. Levando em conta que a pandemia ainda está em curso, acreditamos que o que foi observado aqui trará informações fundamentais para estudos futuros sobre o tema.

As alterações verificadas no espaço físico e na dinâmica da biblioteca ficaram claras ao longo do texto. A Biblioteca Central abrigou uma sala de aula durante um tempo, e a BEY foi transferida para outros ambientes, inclusive para dentro da BC – onde se encontra até hoje. A utilização das bibliotecas mudou, sendo agora as aulas ministradas nas próprias salas de aula, além dos alunos e professores não poderem circular livremente dentro do espaço sem um agendamento prévio e um controle no número de pessoas.

Foi observada uma diferença no alcance ao público no período pré e pós pandemia. Antes da pandemia, o acesso livre a biblioteca ocasionava mais empréstimos, além de troca entre os profissionais da equipe da biblioteca e os usuários. Mas considerando as dificuldades ocasionadas pela pandemia, o alcance ao público foi maior que o esperado, principalmente através do empréstimo a distância, a utilização do SRV e dos recursos disponibilizados pela biblioteca.

Também ficou claro o papel de destaque da biblioteca dentro da escola. As Bibliotecas Eleva sempre foram valorizadas dentro do próprio contexto, mas durante a pandemia, elas se tornaram essenciais, não só para os alunos como para os professores. Foi constatada uma busca maior de materiais de leitura pelos pais, assim como pelos professores para o desenvolvimento das aulas. A equipe da biblioteca começou também a ser inserida em reuniões com coordenação e de planejamento de aula, mostrando como sua importância aumentou.

Ao relatar as adaptações feitas durante a pandemia, podemos observar que as bibliotecas da Escola Eleva se dedicaram ininterruptamente a alcançar seus usuários, seja por meio da disponibilização de livros no formato virtual, apoio aos professores ou videoaulas semanais, sempre levado em conta a percepção dos usuários para que

mudanças pudessem ser feitas, de forma a tornar mais fácil e mais constante o contato com a biblioteca.

Ao ler e assistir o que, até o momento, há disponível sobre bibliotecas na pandemia, vê-se que as Bibliotecas Eleva estiveram sempre alinhadas com as recomendações, e que isso segue sendo verdade.

Este trabalho traz informações relevantes não só para o uso da biblioteca escolar, mas para as mudanças ocorridas durante uma pandemia. Sendo assim, é possível utilizá-lo como exemplo ou parte de novos estudos de caso – que certamente surgirão – que desejam abordar o tema. Há um relato detalhado sobre as bibliotecas antes da pandemia, sobre o formato de suas aulas e seus eventos, assim como sobre a utilização do seu espaço físico, o que permite uma visão individual sobre o contexto de uma biblioteca escolar inserida em uma escola particular bilingue.

Foram encontradas limitações ao longo do seu caminho, ao considerarmos que a pandemia ainda está em curso. A literatura específica sobre bibliotecas escolares e a pandemia são esparsas; pesquisas futuras podem evidenciar melhor as mudanças que vieram para ficar na área.

Neste momento, o mundo está se vacinando contra o COVID-19, o que traz alguma esperança sobre a volta à normalidade logo, mas não é exagero afirmar que as bibliotecas escolares - em especial as Bibliotecas Eleva - nunca mais serão as mesmas.

## REFERÊNCIAS

(RE)CENTRALIDADE da Biblioteca Escolar em tempo de pandemia. [S.l.: s.n.], 2021. 1 vídeo (7 min.). Publicado pelo canal H2D - Revista em Humanidades Digitais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aiNF1kE2K9w>. Acesso em: 20 maio 2021.

ARAÚJO, Leda Maria; SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar no Brasil: perspectivas históricas. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (org.). **Fazeres cotidianos na Biblioteca Escolar**. 2. ed. São Paulo: ABECIN, 2018. p. 11-34. (Coleção Estudos ABECIN). Disponível em: <http://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004232.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

ATUAÇÃO, ensino e pesquisa na Ciência da Informação durante e pós-pandemia do Covid-19. [S.l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (152 min.). Publicado pelo canal Plurissaberes BCH UFC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q7i4Bfz32Ek>. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. **Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2021a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. **Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2021b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm). Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. **Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2021c. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2021d. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021e. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. **Projeto de Lei Nº 9484, de 06 de fevereiro de 2018.** Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, DF: Presidência da República, 2021f. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 19 maio 2021

BRASIL. **Projeto de Lei Nº4401, de 31 de agosto de 2020.** Dispõe sobre os requisitos mínimos para as bibliotecas escolares e amplia o prazo de universalização para 2022. Brasília, DF: Presidência da República, 2021g. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2261203>. Acesso em 20 maio 2021.

CALDAS, Rosângela Formentini; SILVA, Rafaela Carolina da. Híbridez em tempos de pandemia: como as tecnologias aproximam as bibliotecas da sociedade. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5352, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5352/5107>. Acesso em: 20 maio 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 105-120, maio/ago. 2011. Disponível em:

CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 234-235, dez. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362009000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000300017&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 maio 2021.

CASTRO, César Augusto. Ensino e biblioteca: diálogo possível. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 63-72, jan./abr. 2003. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/03/pdf\\_7024b3598c\\_0015142.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/03/pdf_7024b3598c_0015142.pdf). Acesso em: 18 maio 2021.

COELHO NETO, José Teixeira. Do paradigma do acervo para o paradigma da informação. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 1996.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **Recomendações da Comissão Brasileira de Bibliotecas - CBBU para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias**. [S.l.]: CBBU, 2020. Disponível em: <http://www.febab.org.br/cbbu/wp-content/uploads/2020/05/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-14-de-maio-1.pdf>. Acesso em 21 maio 2021.

COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; MIGUEL, Marcelo Calderari; CARVALHO, Sandra Maria Souza de. A percepção da comunicação digital entre bibliotecários escolares: a integração social em um momento de pandemia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5270, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5270>. Acesso em: 20 maio 2021.

FÉLIX, Andreza Ferreira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106607>. Acesso em: 18 maio. 2021.

FREITAS, Wesley Ricardo de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560>. Acesso em: 02 maio 2021.

FREITAS, Wesley Ricardo de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. O Estudo de Caso (s) como Estratégia de Pesquisa Qualitativa: fundamentos, roteiros de aplicação e pressupostos de excelência. **XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, São Carlos**, 2010. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010\\_tn\\_sto\\_122\\_790\\_15342.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_122_790_15342.pdf). Acesso em: 18 maio 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CASARIN, Helen de Castro Silva. Bibliotecas escolares: tendências globais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 36-55, set/dez. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/60697>. Acesso em: 18 maio 2021.

HARTLEY, Jean F. Case studies in organizational research. In: CASSELL, Catherine; SYMON, Gillian (ed.). **Qualitative methods in organizational research: a practical guide**. London: Sage, p. 208-229, 1994.  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10451>. Acesso em: 18 maio 2021.

IFLA Public Libraries Section: Bibliotecas Públicas e inovação em tempos de COVID. [S.l.], 2021. 1 vídeo (89 min.). Publicado pelo canal FEBAB. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S0-dzCbO5Mw>. Acesso em: 20 maio 2021.

IFLA. **COVID-19 and the Global Library Field**. [S.l.], 13 out. 2020. Disponível em: <https://www.ifla.org/covid-19-and-libraries#reassigning>. Acesso em: 20 maio 2021.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2 ed. rev. Portugal: IFLA, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. [S.l.]: IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

LIEBSCHER, P. Quantity with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. **Library Trends**, v. 46, n. 4, 1998, p. 668-680. Disponível em: [https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8180/librarytrendsv46i4f\\_opt.pdf?sequence=1](https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8180/librarytrendsv46i4f_opt.pdf?sequence=1). Acesso em: 19 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasília, DF: OPAS, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 18 maio 2021.

PAULA, Rejane Sales de Lima; SILVA, Elaine da; WOIDA, Luana Maia. A inovação nas bibliotecas universitárias em tempo de pandemia da região norte do Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e020032, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8661184>. Acesso em: 18 maio 2021.

REVISTA BIBLIOMAR. Editorial. **Revista Bibliomar**, São Luís, v.19, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/14453/7715>. Acesso em: 20 maio 2021.

SANTA ANNA, J. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/985>. Acesso em: 19 maio 2021.

SANTOS, Pedro Souza. Biblioteca escolar e sala de leitura: um longo caminho para universalização. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 28-47, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/143688>. Acesso em: 18 maio 2021.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>. Acesso em: 18 maio 2021.

SILVA, Maria de Lourdes Gomes da. **O trabalho do bibliotecário em tempos de pandemia: desafios e perspectivas**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências da Informação. Natal, RN, 2020. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/11005/1/OTrabalhoDoBibliotecario\\_Silva\\_2020.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/11005/1/OTrabalhoDoBibliotecario_Silva_2020.pdf). Acesso em: 20 maio 2021.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Recomendações Técnicas para o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. Brasília, DF: Secretaria de Cultura, Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2020. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/recomendacoes-tecnicas-covid-19/>. Acesso em: 20 maio 2021.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Tipos de bibliotecas**. Brasília, DF: Secretaria Especial da Cultura, Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2021. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>. Acesso em: 18 maio 2021.

VIANA, Lilian. **Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades**. 2014. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122014-094444/pt-br.php>. Acesso em: 18 maio 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZANELLI, José Carlos. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 7, n. spe, p. 79-88, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a09v7esp.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.